

## IDEOLOGIA E NARRATOLOGIA NO CONTO “*PARTIDA DO AUDAZ NAVEGANTE*”, DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

**Luiz Guilherme Fernandes da Costa Sakai<sup>1</sup>; Roberto Bezerra da Silva<sup>2</sup>**

Estudante do curso de Letras; e-mail: [guilhersakai@gmail.com](mailto:guilhersakai@gmail.com)<sup>1</sup>

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: robertbs@uol.com.br <sup>2</sup>

**Área de Conhecimento:** Literatura Brasileira

**Palavras-chaves:** Ideologia; narratologia; infância; Guimarães Rosa

### INTRODUÇÃO

Este projeto baseia-se no levantamento dos aspectos narratológicos – sobretudo no que se refere à construção da personagem – do conto “*Partida do Audaz Navegante*”, de João Guimarães Rosa; por meio desse levantamento, foi possível ser realizada uma de suas possíveis interpretações e verificar que a sua construção, caracterizada por uma estória dentro de outra estória, simboliza o resgate da necessidade de ficção – dentro de uma obra de ficção, naturalmente – e o valor social da literatura, o que, conseqüentemente, ao ser questionado e colocado em foco, estabelece relações com a ideologia, por se tratar de um estudo baseado em análise textual. O que nos chama atenção nesse conto, é justamente a capacidade de o autor entrar no universo infantil. E, dessa forma, ao narrar a brincadeira das crianças nos arredores da casa de modo envolvente ao leitor e às próprias personagens do conto, Guimarães Rosa confirma a necessidade de ficção e, como conseqüência, inspira a discussão do papel social da literatura e como esta pode ser uma ferramenta útil à interpretação e construção da realidade. Daí vem a proposta desta pesquisa.

### OBJETIVOS

O trabalho tem como objetivo principal, por meio do levantamento dos aspectos narratológicos, que orientam a interpretação da obra literária em questão, relacionar literatura e ideologia e, por fim, apresentar uma possível visão do autor sobre os temas que aqui serão analisados.

### METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de análise textual, realizada a partir de estudos bibliográficos sobre o autor, sua obra, o gênero conto, o processo de construção de personagem e a relação entre literatura e ideologia. Tais estudos foram orientados, principalmente, por duas vertentes: a Teoria da Literatura e a Teoria Crítica.

### DISCUSSÕES

O conto se esboça a partir de um critério de invenção, sofrendo evoluções à medida que as sociedades se desenvolvem. O início de sua história certamente está vinculado à tradição oral. O que parece ser o único critério geral desse tipo de narrativa, que mais tarde passa a ter preocupações por parte dos escritores, é a economia dos meios narrativos associados à universalidade e efeito que pode causar sobre o leitor. As 21 estórias que compõem as “*Primeiras Estórias*” são pequenas e, por causa disso, reafirmam a proposição referente ao gênero baseada na economia da narrativa. São “causos” mineiros que sofrem alterações através da criatividade de Rosa. Eis uma obra

experimentativa que possui cinco temas fundamentais nas narrativas: o amor, a loucura, a violência, o misticismo e a infância. “*Partida do Audaz Navegante*” retrata as crianças, que, no universo de Rosa, vivem instintiva e intuitivamente; são seres portadores de uma vocação mágica, o que lhes dá plena liberdade de criar seus mundos, transformando-o em espaços de revelações profundas, pois percebem o que está além do que é possível conseguir alcançar através do racionalismo. A estrutura desse conto é inovadora. Rosa usa de duas narrativas simétricas e correspondentes. A primeira possui um narrador em primeira pessoa, próximo às personagens que, no entanto, se afasta para que obtenha visão panorâmica; quando Brejeirinha, a protagonista, a inicia a segunda estória, o narrador da primeira perde o seu lugar e a narrativa toma outros rumos, ditados, assim, pela personagem-mirim. Essa personagem estabelece-se, em partes, devido à sua autonomia em relação ao discurso do narrador, diferente de outros casos em que o narrador a constrói à revelia desta. A narrativa ou o momento lúdico elaborado por Brejeirinha, ao envolver e, até mesmo, encantar as demais personagens, ressalta a necessidade de ficção e, por conseguinte, simboliza o valor da literatura para a interpretação e compreensão da realidade, o que inspira algumas considerações sobre a relação entre literatura e ideologia. Ideologia é o conjunto de idéias com as quais se pretende explicar a realidade, sem se perceber que são elas que precisam ser explicadas com a realidade. Também que é um processo por meio do qual se omite a realidade social. Naturalmente, a ideologia é veiculada pela linguagem. A formação ideológica é a visão de mundo de uma classe individual. As visões de mundo variam de acordo com o número das classes. Naturalmente, não é possível extirpar a ideologia de uma obra literária. No entanto, a literatura, assim como toda obra de arte, pode exprimir aquilo que a ideologia esconde. Dessa forma, o que se pode ver é que a literatura é necessária enquanto elemento de humanização, e de compreensão do mundo e da realidade, uma vez que abre novas possibilidades de apreensão do mundo, entrando em choque, assim, com a ideologia, ao mesmo tempo em que se constitui em um espaço em que ela se revela. No *corpus* em questão, ao criar a estória do audaz navegante, Brejeirinha cativa as demais crianças que com ela participam da brincadeira, o que resgata a necessidade de ficção. Assim, julgamos que isso se relaciona de forma clara com o papel social da literatura que acabamos de expor. A visão de Guimarães Rosa sobre a infância é diferente dos autores que o antecederam: os textos do começo do século XX caracterizam as crianças, aproximando-as àquilo que o adulto julga ideal para si e para a própria criança. No universo de Rosa, não há protótipos de comportamento a serem seguidos. Cada criança se constitui à sua maneira, de modo muito menos subordinado àquele descrito em outras obras. Uma máxima de Guimarães Rosa mostra justamente o que talvez ele julgue necessário não somente à criança, mas a todo ser humano: “Mamãe tinha dito o que eles precisam de ter: coragem com juízo.” É dessa forma que a relação com o mundo adulto se estabelece, sem que haja alguém que castigue. Com efeito, parece que a visão de mundo do autor de “*Partida do Audaz Navegante*” é de certa forma afim às concepções de Walter Benjamin sobre a infância. Para o filósofo, a infância deve ser vista em sua plenitude, não subordinada à visão e reprodução do mundo dos adultos. Além disso, o que também pudemos verificar é que, enquanto narradora extremamente criativa, Brejeirinha, “léxico-maníaca”, representa, dentro do conto, o que faz Guimarães Rosa com sua prosa.

## CONCLUSÃO

Através desses estudos tornou-se mais evidente a importância da ficção para o homem, simbolizada, no *corpus*, pela brincadeira/narrativa elaborada por Brejeirinha, que transforma um objeto a-poético em brinquedo que muito inspira a imaginação das

crianças. Associando tudo isso que foi mencionado, pode-se ter noção dos aspectos ideológicos, ou seja, o que está implícito no conto, o motivo pelo qual Guimarães Rosa o escreveu. Vale mencionar que o conjunto de idéias expressadas por meio do discurso compõe o que comumente é chamado de ideologia. A brincadeira de Brejeirinha, como vimos, resgata a necessidade de ficção, o que suscita, por sua vez, a discussão sobre o papel social da literatura e de que maneira as obras literárias podem ser importantes para a interpretação do mundo, o que também simboliza o processo criativo do autor, que a muitos leitores encanta por meio de sua maestria no que se diz respeito à arte da palavra: Brejeirinha seria, se não fosse ousado dizer, um *alter ego* do autor. Ademais, o que permite que tudo isso fique mais evidente é a relação especular entre a literatura e a infância, isto é, uma prática cultural que de certa forma retrata e constrói a sociedade e seus valores. E, nesse caso, o posicionamento (ideologia) de Guimarães Rosa em relação à infância é similar ao pensamento de Walter Benjamin.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brincar e a educação*. São Paulo: Editora 34, 2007.

FIORIN, José Luiz. *Linguagem e ideologia*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1993.

PALO, Maria José e OLIVEIRA, Maria Rosa. *Literatura infantil – voz de criança*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

REIS, Carlos e LOPES, Ana Cristina M. *Dicionário de teoria da narrativa*. 5. ed. Coimbra: Almedina, 1996.

ROSA, João Guimarães. *Primeiras histórias*. 21. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.